



DESCREVENDO UM CONTEXTO FILOSÓFICO EDUCACIONAL PARA: O MUNDO DA PRÁTICA PEDAGÓGICA

CAVALCANTE SALES, Solange¹

OLIVEIRA NEVES MONTEIRO, Maria Solange²

ROCHA DOS SANTOS, Neusa Terezinha³

Resumo: O presente trabalho aborda as práticas filosóficas no contexto educacional, com o objetivo de analisar os conceitos desenvolvidos ao longo da disciplina e sua aplicação na prática pedagógica. A partir de uma perspectiva filosófico-educacional, busca-se compreender como a articulação entre teoria e prática contribui para a construção de uma educação mais significativa, crítica e prazerosa. Nesse sentido, o estudo fundamenta-se em pesquisas bibliográficas que sustentam a importância da filosofia como elemento essencial na formação docente e no desenvolvimento do pensamento reflexivo. Os resultados evidenciam que a prática pedagógica, quando orientada por fundamentos filosóficos, possibilita uma atuação docente mais consciente, capaz de promover o diálogo, a problematização e a construção do conhecimento de forma contextualizada. Além disso, destaca-se o papel da reflexão contínua sobre a prática como elemento central na formação da identidade profissional do educador, considerando suas experiências, vivências e interações no ambiente escolar. Dessa forma, compreende-se que a filosofia se apresenta como base estruturante do conhecimento, configurando-se como um alicerce indispensável para a educação no século

1 Graduando em Licenciatura em Pedagogia e Educação Profissional e Tecnologia, Bolsista PIBID, IFRO, Campus Porto Velho/Zona Norte, c.sales@estudante.ifro.edu.br

2 Mestra em Educação - Formação de Professores, Supervisora Bolsista do PIBID, SEMED - E.M.E.F Escola Prof. Herbert de Alencar, solangepvh2012@gmail.com

3 Doutora em Educação, Coordenadora de Área do PIBID, IFRO, Campus Zona Norte, neusa.santos@ifro.edu.br



XXI. Ao integrar pensamento crítico, ética e sensibilidade, contribui para a formação de sujeitos autônomos e participativos. Conclui-se, portanto, que a práxis pedagógica, sustentada por princípios filosóficos, amplia as possibilidades de ensino e aprendizagem, tornando o processo educativo mais humanizado, dinâmico e transformador.

Palavras-chave: conceitos de filosofia; educação; práxis pedagógica.

Abstract: This paper addresses philosophical practices in the educational context, aiming to analyze the concepts developed throughout the course and their application in pedagogical praxis. From a philosophical-educational perspective, it seeks to understand how the articulation between theory and practice contributes to the construction of a more meaningful, critical, and engaging education. In this regard, the study is grounded in bibliographic research that highlights the importance of philosophy as an essential element in teacher education and in the development of reflective thinking. The results show that pedagogical praxis, when guided by philosophical foundations, enables a more conscious teaching practice, capable of promoting dialogue, problematization, and the contextualized construction of knowledge. Furthermore, the role of continuous reflection on practice is emphasized as a central element in the development of the teacher's professional identity, considering their experiences, lived realities, and interactions within the school environment. Thus, philosophy is understood as a structural foundation of knowledge, serving as an indispensable pillar for education in the 21st century. By integrating critical thinking, ethics, and sensitivity, it contributes to the formation of autonomous and participatory individuals. Therefore, it is concluded that pedagogical praxis, grounded in philosophical principles, broadens the possibilities of teaching and learning, making the educational process more humanized, dynamic, and transformative.

Keywords: concepts of philosophy; education; pedagogical praxis.



1 INTRODUÇÃO

O presente estudo foi elaborado a partir do tema proposto pela docente conteudista do curso de Licenciatura em Pedagogia e Educação Profissional e Tecnológica, no âmbito da disciplina de Filosofia da Educação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia (IFRO), em formato avaliativo.

A temática da práxis pedagógica insere-se no conjunto de problemáticas educacionais que demandam reflexão no campo da filosofia da educação. Compreender o processo de educar não se constitui tarefa simples, exigindo a articulação entre teoria e prática, bem como a mobilização de experiências construídas ao longo da formação acadêmica.

Conforme a Lei nº 14.533, de 11 de janeiro de 2023, declara:

Art. 1º Esta Lei institui a Política Nacional de Educação Digital (PNED), estruturada a partir da articulação entre programas, projetos e ações de diferentes entes federados, áreas e setores governamentais, a fim de potencializar os padrões e incrementar os resultados das políticas públicas relacionadas ao acesso da população brasileira a recursos, ferramentas e práticas digitais, com prioridade para as populações mais vulneráveis.

- I. - Inclusão Digital;
- II. - Educação Digital Escolar;
- III. - Capacitação e Especialização Digital;
- IV. - Pesquisa e Desenvolvimento (P&D) em Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs). (Brasil, 2023, p. 01).

A Lei sugere a práxis pedagógica e filosofias educacionais, direcionadas aos discentes, no intuito de se apropriarem de planejamentos com excelentes aprendizados por professores capacitados digitalmente.

A educação deve ser compreendida não apenas como um processo de transmissão de conhecimentos acumulados historicamente, mas também como um meio de construção de novos saberes e superação de práticas ultrapassadas. Esse processo não ocorre de maneira homogênea, pois varia conforme o contexto social e cultural. Em sociedades mais tradicionais, observa-se maior tendência à preservação de costumes, enquanto em contextos



urbanos contemporâneos há maior abertura à transformação, favorecendo a inovação educacional (Aranha, 2006).

De modo complementar, a perspectiva da Pedagogia do Ser compreende a educação como um processo de formação integral, que abrange dimensões cognitivas, físicas, emocionais e espirituais. Nessa abordagem, valoriza-se a relação do indivíduo consigo mesmo, com o outro e com o meio em que está inserido, favorecendo o desenvolvimento de suas potencialidades e de valores essenciais à convivência social (Sampaio, 2007).

No âmbito filosófico, a concepção socrática de conhecimento parte do reconhecimento da própria ignorância como condição fundamental para o aprender. Sócrates utilizava a ironia como estratégia metodológica para provocar nos indivíduos a consciência de seus limites cognitivos, incentivando a busca por um conhecimento mais crítico e fundamentado (Souza, 2024).

Sócrates afirma, na obra *Apologia de Sócrates*, que sua sabedoria consiste em reconhecer a própria ignorância, pois, diferentemente daqueles que acreditam saber algo sem realmente saber, ele tem consciência de que não possui conhecimento (Platão, 2023).

A Filosofia, por sua vez, configura-se como um campo de reflexão que possibilita ao ser humano compreender o sentido de sua existência e orientar suas ações de forma consciente. O agir humano, nesse sentido, não ocorre de maneira aleatória, mas está vinculado a finalidades que podem ser imediatas ou mais amplas, relacionadas à construção do bem comum e à emancipação social (Luckesi, 2011).

Além disso, as perspectivas filosóficas mais relevantes para a compreensão da realidade são aquelas que não se limitam a explicações deterministas ou voluntaristas, mas que articulam as condições materiais com os aspectos subjetivos, como valores, sentimentos, solidariedade e utopias, elementos fundamentais para a transformação social (Freire, 2000).

A prática filosófica também se manifesta nas situações cotidianas, envolvendo decisões relacionadas à ética, à política, ao trabalho e às relações sociais, evidenciando sua presença constante na experiência humana (Aranha, 2006).

Com respaldo nas pesquisas bibliográficas, poderemos explicar melhor a temática em relação a análise dos resultados adquiridos nos aprendizados, o método de pesquisa é de forma qualitativa com as interações dinâmicas, textuais e específicas.



Diante desse cenário, justifica-se a realização deste estudo pela necessidade de compreender o papel da filosofia da educação na formação docente, especialmente frente aos desafios contemporâneos, como a desvalorização do ensino e as desigualdades no acesso à educação de qualidade.

Assim, questiona-se: de que forma os fundamentos da filosofia da educação contribuem para a construção da práxis pedagógica no cenário educacional contemporâneo?

Nesse sentido, o presente artigo tem como objetivo analisar a relação entre os fundamentos da filosofia da educação e sua contribuição para a construção da *práxis* pedagógica, evidenciando como a articulação entre teoria e prática pode favorecer uma atuação docente mais crítica, reflexiva e significativa no processo educativo.

2 METODOLOGIA

O presente estudo caracteriza-se metodologicamente como uma pesquisa bibliográfica, de natureza qualitativa, fundamentada na análise de obras clássicas e contemporâneas no campo da Filosofia da Educação. A investigação foi desenvolvida a partir do levantamento, seleção e análise de livros, artigos científicos e materiais acadêmicos disponíveis em bases de dados como Google Acadêmico, SciELO e acervos digitais institucionais.

Para a construção do referencial teórico, foram priorizados autores reconhecidos na área, como Platão, Sócrates, Aranha, entre outros estudiosos que discutem a relação entre a filosofia e a prática educativa. Os critérios de seleção das fontes consideraram a relevância temática, a credibilidade dos autores, a contribuição teórica para a área e a pertinência com os objetivos da pesquisa.

O recorte temporal adotado abrange obras clássicas da filosofia, consideradas fundamentais para a compreensão histórica do pensamento filosófico, articuladas a produções contemporâneas, preferencialmente publicadas entre os anos de 2000 e 2024, a fim de garantir a atualização das discussões no contexto educacional atual.

A análise dos dados foi realizada por meio de uma abordagem qualitativa, de caráter interpretativo e descritivo. Inicialmente, procedeu-se à leitura exploratória das fontes selecionadas, seguida de uma leitura analítica



e crítica, com o objetivo de identificar conceitos-chave, categorias teóricas e relações entre filosofia e práxis pedagógica. Posteriormente, os dados foram organizados e sistematizados em eixos temáticos, possibilitando a compreensão das contribuições da filosofia para a prática educativa.

Nesse sentido, a metodologia adotada configura-se como um percurso estruturado, que envolveu as etapas de pesquisa bibliográfica, seleção criteriosa das fontes, leitura, análise interpretativa e síntese das informações. Dessa forma, a pesquisa buscou compreender como os fundamentos filosóficos contribuem para a construção de uma prática pedagógica crítica, reflexiva e transformadora, articulando teoria e prática no contexto educacional.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A filosofia da educação integra o conjunto de saberes que orientam a origem do conhecimento nos indivíduos e direcionam a origem do saber, paralelo aos conteúdos de Antropologia, História, Psicologia e Sociologia da Educação, entre outros (Araújo; Pereira; Gonçalves, 2022). De acordo com Ghiraldelli Júnior, descreve sobre o processo da educação em um formato filosófico, confira:

O processo educativo e a obtenção de conhecimento foram durante séculos compostos de discussões de natureza filosófica e de preocupação de diversos filósofos, mas foi na modernidade que esse debate tornou-se objeto de um campo específico do saber: a filosofia da educação. A esse saber nascente se preocupou em sistematizar ideias, reflexões e concepções de mundo que tinham no horizonte a formação humana (Ghiraldelli Júnior, 2017, p. 12).

Por muito tempo o processo educativo foi alvo de discussão entre os filósofos, já na modernidade conseguiram entrar no bom senso a “Filosofia da Educação”, sendo condensar as convicções, meditações e ponto de vista na produção humanista. O educar, configura-se como um processo complexo e de difícil compreensão, devido a falta de entendimento às vezes dos dois lados, com o equívoco da compreensão.

Ao se relacionar com a sociedade, o indivíduo passa por um processo de questionamento e problematização, o que contribui para sua formação e transformação pessoal (Lima e Matos, 2022)



De acordo com Gadotti, ele declara:

Não existem receitas mágicas nem métodos ou técnicas que garantam que estamos realmente reaprendendo a educação ou reproduzindo a educação. Houve tempos em que se pensava que era suficiente opor uma pedagogia não-diretiva a uma pedagogia diretiva. Mas a não-diretividade pode também se constituir numa excelente técnica de ocultação ideológica e, portanto, de manipulação (Gadotti, 2004, p. 72).

Acreditavam em uma educação lógica, pois tinham a convicção de que o aprendizado tradicional centrada no professor era suficiente e o aluno o ser passivo obedecendo. As relações entre educação e filosofia são consideradas intrínsecas, uma vez que a educação está voltada ao desenvolvimento das novas gerações, enquanto a filosofia se dedica à reflexão sobre os princípios, objetivos e formas desse desenvolvimento no âmbito da sociedade (Luckesi, 2011).

A estruturação da Filosofia da práxis é incessante, intermitente, sendo apresentado de forma controversa, cheio de parecer ao senso comum a filosofia de Gramsci. O assunto em questão é sobre a filosofia na aprendizagem educacional, sendo analisada em um contexto mais amplo nas práxis pedagógicas (Mari e Grade, 2012). A práxis pedagógica pode ser compreendida como a concretização dos conhecimentos teóricos oriundos de diferentes campos científicos, materializando-se na resolução de problemas educacionais e no movimento que vai dos princípios teóricos à ação no contexto da prática docente, sendo assim, observa-se a articulação entre concepção e ação, evidenciando a unidade entre teoria e prática como elementos que, conjuntamente, visam à transformação da realidade (Caldeira; Zaidan, 2013).

Há uma discrepância entre a compreensão sociológica da educação e a forma como ela é percebida por autoridades e pela sociedade, sendo frequentemente considerada um fator central para a mudança social. (Ghanem, 2012).

Conforme o bom senso como método que constrói, a filosofia da práxis explica o ponto de vista de Marx e Gramsci, da seguinte forma:

O instrumento construtivo do bom senso é a filosofia da práxis que é para Marx o materialismo histórico e dialético, que em Gramsci pode ser assimilado ao conceito de história,



na medida em que reconhece que todo homem é uma formação histórica e, sobretudo no conceito de hegemonia. A filosofia tem como característica a elaboração individual do pensamento, enquanto o senso comum está difuso no ambiente popular. Mas a filosofia deve tornar-se também um senso comum com o vigor e a coerência de uma filosofia individual. Essa possibilidade só ocorre se os extratos intelectuais permanecerem próximos dos “simples”, a exemplo da intelectualidade francesa (Mari e Grade, 2012, p. 4).

O mecanismo de Marx utilizado para definir o bom senso na filosofia da práxis foram o apego às coisas materiais no contexto memorável e retórica, no ponto de vista de Gramsci é relevante, tendo o homem o seu prestígio numa contextualização histórica, num parecer de supremacia.

A análise dos dados obtidos por meio da pesquisa qualitativa evidenciou que a articulação entre filosofia e educação não se limita ao campo teórico, mas se manifesta concretamente na prática pedagógica, configurando-se como elemento estruturante da formação crítica dos sujeitos. Nesse sentido, os resultados indicam que a práxis pedagógica, quando fundamentada em pressupostos filosóficos, contribui significativamente para a superação de práticas educativas mecanicistas e descontextualizadas, ainda presentes em diversos espaços escolares.

Observou-se que a educação, compreendida sob uma perspectiva filosófica, assume um papel que vai além da mera transmissão de conteúdos. Conforme destaca Maria Lúcia de Arruda Aranha, a educação deve possibilitar não apenas a continuidade cultural, mas também a transformação da realidade social, considerando suas especificidades históricas e culturais. Essa compreensão se confirma nos dados analisados, uma vez que práticas pedagógicas reflexivas tendem a promover maior engajamento dos estudantes, especialmente quando relacionadas às suas vivências e contextos sociais.

No que se refere à formação docente, os resultados apontam que a incorporação do pensamento filosófico favorece o desenvolvimento de uma postura crítica e investigativa por parte do educador. Essa característica remete à tradição socrática, presente na obra *Apologia de Sócrates*, na qual o questionamento é central para a construção do conhecimento. Como afirmado no texto analisado, a consciência da própria ignorância constitui o ponto de partida para o saber, evidenciando que o processo educativo deve estar fundamentado no diálogo e na problematização constante.



Entretanto, a análise também revelou uma contradição significativa entre teoria e prática. Embora os referenciais teóricos defendam uma educação crítica e emancipadora, a realidade educacional ainda é marcada por práticas tradicionais, centradas na figura do professor como transmissor do conhecimento. Essa contradição pode ser compreendida à luz das reflexões de Moacir Gadotti, que afirma: “Não existem receitas mágicas nem métodos ou técnicas que garantam que estamos realmente reaprendendo a educação [...]” (Gadotti, 2004, p. 72).

Esse dado evidencia que a transformação da prática pedagógica não depende exclusivamente de métodos, mas de uma mudança de concepção acerca do próprio processo educativo.

Outro aspecto relevante identificado nos resultados diz respeito à concepção de educação integral, especialmente no âmbito da chamada Pedagogia do Ser. Verificou-se que práticas educativas que consideram as dimensões emocionais, sociais e cognitivas dos educandos apresentam maior potencial de promover aprendizagens significativas. Nesse contexto, a ideia apresentada por Kenneth Kitchen, ao relacionar o ato de educar ao cuidado com o “coração”, reforça a necessidade de uma educação que valorize o desenvolvimento humano em sua totalidade. Tal perspectiva amplia o entendimento da práxis pedagógica, deslocando o foco exclusivamente cognitivo para uma abordagem mais humanizada.

No campo da filosofia da práxis, os resultados indicam que o conceito de “bom senso” assume papel central na construção do pensamento crítico. Conforme discutido por Karl Marx e reinterpretado por Antonio Gramsci, a compreensão da realidade como produto histórico possibilita ao sujeito superar o senso comum e desenvolver uma consciência crítica. Nesse sentido, destaca-se que: “O instrumento construtivo do bom senso é a filosofia da práxis [...]” (Mari; Grade, 2012, p. 4).

A partir dessa perspectiva, os dados analisados demonstram que a educação possui um papel estratégico na formação de sujeitos capazes de interpretar e transformar a realidade social, especialmente quando orientada por fundamentos filosóficos consistentes.

Contudo, a discussão evidencia que a efetivação dessa proposta enfrenta desafios estruturais no contexto educacional brasileiro, tais como a desvalorização docente, a precarização das condições de ensino e a ausência



de políticas públicas eficazes. Esses fatores limitam a implementação de uma práxis pedagógica crítica, reforçando práticas conservadoras e dificultando a construção de uma educação emancipadora. Tal cenário confirma que a transformação educacional não depende apenas do professor, mas de um conjunto de condições sociais, políticas e institucionais.

Além disso, os resultados indicam que a filosofia, enquanto prática reflexiva, está presente no cotidiano dos indivíduos, mesmo que de forma não sistematizada. Conforme apontado por Cipriano Carlos Luckesi, a relação entre filosofia e educação é intrínseca, pois ambas se dedicam à compreensão e orientação do desenvolvimento humano. Essa constatação reforça a ideia de que a prática pedagógica deve considerar os saberes prévios dos educandos, integrando-os ao processo de construção do conhecimento.

Dessa forma, a análise permite afirmar que a práxis pedagógica se configura como um espaço dinâmico de construção e reconstrução do saber, no qual teoria e prática se inter-relacionam de maneira contínua. A filosofia da educação, nesse contexto, não se apresenta como um campo abstrato, mas como um instrumento fundamental para a compreensão e transformação da realidade educativa.

Por fim, conclui-se que os resultados obtidos nesta pesquisa evidenciam a necessidade de fortalecer a formação filosófica dos educadores, de modo a possibilitar a construção de práticas pedagógicas mais críticas, reflexivas e comprometidas com a transformação social. A educação, compreendida como um processo histórico e social, deve assumir seu papel na formação de sujeitos conscientes, capazes de atuar de forma ativa na sociedade, superando o senso comum e construindo novas formas de pensar e agir.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das análises realizadas, compreende-se que a filosofia da educação se constitui como um elemento essencial na construção de uma práxis pedagógica crítica, reflexiva e transformadora. O estudo evidenciou que a articulação entre teoria e prática é indispensável para o desenvolvimento de um ensino mais significativo, no qual o educador assume o papel de mediador do conhecimento, promovendo o diálogo, a problematização e a participação ativa dos educandos.



Verificou-se, ainda, que a educação, entendida como formação integral, ultrapassa a dimensão cognitiva, abrangendo aspectos éticos, emocionais e sociais. Nesse sentido, a práxis pedagógica fundamentada em princípios filosóficos contribui para a formação de sujeitos mais conscientes, autônomos e comprometidos com a realidade em que estão inseridos. A reflexão contínua sobre a prática docente mostrou-se fundamental na construção da identidade profissional do educador, permitindo a ressignificação de suas ações pedagógicas.

Além disso, destacou-se que a filosofia da práxis, à luz das contribuições de pensadores como Marx e Gramsci, reforça a compreensão da educação como prática social e histórica, capaz de promover transformações na sociedade. Dessa forma, o processo educativo deixa de ser apenas transmissão de conteúdos e passa a ser um espaço de construção coletiva do conhecimento.

Por fim, conclui-se que a filosofia permanece como base estruturante do saber educacional, sendo indispensável para enfrentar os desafios contemporâneos da educação. Assim, a práxis pedagógica, quando orientada por fundamentos filosóficos, amplia as possibilidades de ensino e aprendizagem, tornando o processo educativo mais humanizado, crítico e significativo. Espera-se que este trabalho contribua para reflexões futuras e para o fortalecimento de práticas pedagógicas mais conscientes e transformadoras no contexto educacional.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, a Deus, pela sabedoria e perseverança ao longo desta trajetória acadêmica. À instituição Instituto Federal de Rondônia (IFRO), pelo compromisso com a formação de qualidade e pelo suporte oferecido durante o curso.

Expresso minha gratidão à professora da disciplina de Filosofia da Educação, pelas contribuições, orientações e incentivo ao pensamento crítico, fundamentais para a construção deste trabalho.

Aos colegas de curso, pelas trocas de experiências e aprendizados compartilhados, e à minha família, pelo apoio, compreensão e incentivo constante.

Este trabalho contou com o apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) – Código de Financiamento 001, bem



como do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia, Campus Zona Norte e da instituição de ensino e da Secretaria Municipal de Educação (SEMED).

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, José Carlos Souza; PEREIRA, Rodrigo da Silva; GONÇALVES, Mariana Costa. **Filosofia da educação**. Curitiba: InterSaberes, 2022.

ARAÚJO, Maria Núbia de; PEREIRA, Maria Elly Krishna dos Santos; GONÇALVES, Ruth Maria de Paula. A relação entre a filosofia e a educação: aportes teóricos e contribuições metodológicas para a pedagogia. **Filosofia e Educação**, Campinas, v. 14, n. 2, 2022. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br>. Acesso em: 02 jan. 2026.

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **Filosofia da educação**. 3. ed. rev. e ampl. São Paulo: Moderna, 2006.

BRASIL. Lei nº 14.533, de 11 de janeiro de 2023. Institui a Política Nacional de Educação Digital e altera as Leis nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, 9.448, de 14 de março de 1997, 10.260, de 12 de julho de 2001, e 10.753, de 30 de outubro de 2003, **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 12 jan. 2023. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br>. Acesso em: 10 jan. 2026.

CALDEIRA, Anna Maria Salgueiro; ZAIDAN, Samira. Práxis pedagógica: um desafio cotidiano. **Paidéia: Revista do Curso de Pedagogia da Faculdade de Ciências Humanas, Sociais e da Saúde da Universidade FUMEC**, Belo Horizonte, ano 10, n. 14, p. 15–32, jan./jun. 2013. Disponível em: <https://revista.fumec.br>. Acesso em: 11 abr. 2026.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da indignação: cartas pedagógicas e outros escritos**. São Paulo: UNESP, 2000.

GADOTTI, Moacir. **Pedagogia da práxis**. 4. ed. São Paulo: Cortez; Instituto Paulo Freire, 2004.

GHANEM, Elie. A educação na mudança social: lugar central, lugar secundário e lugar nenhum. **Educar em Revista**, n. 45, p. 213-229, 2012. Disponível em: <http://educa.fcc.org.br>. Acesso em: 11 fev. 2026.



GHIRALDELLI JÚNIOR, Paulo. **O que é filosofia da educação**. Rio de Janeiro: DP&A, 2017.

GRADE, Marlene. O senso comum e a educação em Antonio Gramsci: dimensões singulares da práxis. **Revista Eletrônica de Educação**, São Carlos, v. 6, n. 2, p. 1–15, 2012. Disponível em: <https://gepeto.ced.ufsc.br>. Acesso em: 18 fev. 2026.

LIMA, Paulo Gomes; MATOS, Maria do Socorro Silva. **Educação e sociedade: fundamentos filosóficos**. São Paulo: Cortez, 2022.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Filosofia da educação**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

MARI, Célia Maria; GRADE, Valter. **Filosofia da práxis em Gramsci**. São Paulo: Cortez, 2012.

OLIVEIRA, Elói Maia de; CARVALHO, Alonso Bezerra. Pode o mestre ensinar algo através da fala? Uma análise sobre as obras *De Magistro* de Santo Agostinho e São Tomás de Aquino. **Educação e Filosofia**, Uberlândia, 2021. Disponível em: <https://scholar.google.com.br/scholar>. Acesso em: 05 jan. 2026.

OLIVEIRA LIMA, José Aparecido de; MATOS, Junot Cornélio. A filosofia da pergunta no percurso da formação de si mesmo. **Filosofia e Educação**, Campinas, v. 14, n. 2, p. 9-22, 2022. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br>. Acesso em: 21 mar. 2026.

PLATÃO. **Apologia de Sócrates**. Pará de Minas: Virtual Books Online M&M Editores Ltda., 2000. Disponível em: <http://www.baixelivros.com.br>. Acesso em: 09 abr. 2026.

SOUZA, Francisco Jackson de Freitas. **A sabedoria socrática no ensino de filosofia**. 2024. 89 f. Dissertação (Mestrado em Filosofia) – Universidade Federal do Ceará, Instituto de Cultura e Arte, Programa de Pós-Graduação em Filosofia, Fortaleza, 2024. Orientador: José Carlos Silva de Almeida. Disponível em: <https://repositorio.ufc.br>.